

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DO MANEJO ADEQUADO NA ASMA FELINA

Gustavo Vitor Barbosa Cardoso^{1*} e Claudine Botelho De Abreu².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - Unilavras – Lavras/MG – Brasil – *Contato: vitorgustavo145@gmail.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - Unilavras – Lavras/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A asma felina, também denominada doença das vias aéreas inferiores ou doença brônquica inflamatória dos gatos, é uma enfermidade de etiologia ainda não completamente elucidada, caracterizada por inflamação das vias respiratórias inferiores e sinais clínicos como tosse, intolerância ao exercício, sibilos e dificuldade respiratória¹. Nesses casos, o animal pode evoluir a óbito caso o diagnóstico precoce, a atenção às individualidades de cada paciente e o tratamento efetivo não sejam realizados pelo médico-veterinário². Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo destacar a importância do diagnóstico precoce e do manejo terapêutico adequado na asma felina, visando melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos animais afetados.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foram consultadas publicações científicas nos últimos dez anos obtidas em bases de dados especializadas, como Google Acadêmico e PubMed Central®. As buscas foram realizadas utilizando palavras-chave como asma felina, doença brônquica inflamatória dos gatos, doença das vias aéreas inferiores e seus equivalentes em inglês. Além disso, foram utilizados os livros Tratado de Medicina Veterinária – Doenças do Cão e do Gato e Doenças Respiratórias em Cães e Gatos como referência complementar.

RESUMO DE TEMA

A asma é uma enfermidade inflamatória comum que acomete as vias respiratórias inferiores dos gatos, geralmente de origem alérgica. A exposição a aeroalérgenos desencadeia uma resposta das células T-helper 2, levando à liberação de citocinas que provocam alterações patológicas nas vias respiratórias. As principais características da doença são a inflamação brônquica, a hiperresponsividade das vias aéreas e a limitação do fluxo de ar, sendo esta última geralmente reversível. Com o tempo, essas alterações podem ocasionar remodelação dos brônquios e obstrução persistente das vias respiratórias⁵.

Essa enfermidade está entre as principais doenças respiratórias crônicas que afetam os gatos, sendo seu diagnóstico realizado a partir da combinação de sinais clínicos, exames radiográficos ou tomográficos, broncoscopia, lavado bronco alveolar, hemograma, bioquímico sérica, citologia, biópsia pulmonar e resposta ao tratamento, além da exclusão de outras possíveis condições^{1,3}. Animais com asma felina podem apresentar tosse crônica, sibilos, dispnéia expiratória, postura anormal, secreção nasal, anorexia, caquexia e letargia^{3,4}.

O diagnóstico precoce da asma felina é fundamental para garantir um tratamento eficaz e evitar a progressão da doença para formas irreversíveis. Estudos indicam que diversos felinos só são diagnosticados quando já apresentam sinais graves de dispnéia, o que pode comprometer a resposta terapêutica⁷. A identificação antecipada permite adotar medidas terapêuticas e ambientais adequadas, reduzindo crises respiratórias, complicações e risco de morte⁸. Além disso, o reconhecimento precoce possibilita a intervenção antes que ocorra remodelamento brônquico e perda de função pulmonar, prevenindo danos permanentes e melhorando o prognóstico⁵. Essa abordagem também evita confusão com outras doenças respiratórias de sinais semelhantes, como a bronquite crônica¹.

Outro ponto importante são as formas de tratamento, que podem ser realizadas principalmente com o uso de glicocorticoides por via oral, inalatória (Fig. 1) ou injetável, os quais reduzem a inflamação das vias respiratórias. Também é possível administrar broncodilatadores, como albuterol, salmeterol e levalbuterol, com o objetivo de aliviar o estreitamento dos brônquios, especialmente durante crises agudas de broncoespasmo. Em casos mais graves, pode-se utilizar a terbutalina por via oral ou subcutânea⁶.



Figura 1: Uso de inalador pressurizado de dose medida (pMDI) com espaçador, acoplado a uma máscara facial ajustada, em gatos. (Fonte: BARCHILON, M.; REINERO, C. R. 2023)

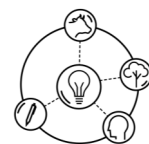
Além das medidas terapêuticas, recomenda-se uma abordagem não farmacológica, com mudanças no ambiente em que os gatos vivem, visando diminuir a resposta alérgica do animal. Ou seja, o controle ambiental é fundamental tanto para a prevenção quanto para o manejo de crises, incluindo a limpeza frequente com aspirador de pó, o uso de produtos de higiene adequados, a não utilização de incensos e outras ações que contribuam para a redução de possíveis aeroalérgenos⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A asma felina permanece como uma condição complexa e frequente, capaz de causar dificuldades respiratórias graves e potencialmente fatais em gatos. A obtenção do diagnóstico rápido e a implementação de medidas de estabilização, como o início da terapia com broncodilatadores, são fundamentais para o manejo eficaz desses casos. Novos estudos prospectivos, multicêntricos e de maior porte são essenciais para compreender melhor as complexidades da asma em gatos e contribuir para a identificação de novos preditores diagnósticos⁷.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUSA, F. G. *et al.* **Disfunções respiratórias felinas: caracterizando e diferenciando a asma e bronquite felinas.** Veterinária e Zootecnia, São Paulo, v. 31, p. 1–20, mar. 2024.
2. ETTINGER, S. J. *et al.* **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato.** Volume 1. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. BENDAS, Alexandre; ALBERIGI, Bruno (ed.). **Doenças respiratórias em cães e gatos.** 1. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2024.
4. WERNER, M. *et al.* **Comparison of the respiratory bacterial microbiome in cats with feline asthma and chronic bronchitis.** Frontiers in Veterinary Science, Lausanne, v. 10, p. 1–11, mar. 2023.
5. TRZIL, J. E. **Feline asthma: diagnostic and treatment update.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, Philadelphia, v. 49, n. 1, p. 1–18, jan. 2019.
6. BARCHILON, M.; REINERO, C. R. **Inhalational therapy for feline inflammatory airway disease.** Journal of Feline Medicine and Surgery, London, v. 25, p. 1–11, 2023.
7. CHALIFOUX, N. V. *et al.* **Predictors of inflammatory lower airway disease in cats presented to the emergency room in respiratory distress: a case-control study.** Journal of Feline



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Medicine and Surgery, London, v. 23, n. 12, p. 1098–1108, 2021.

8. ALMEIDA, R. V. *et al.* **Aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da asma felina: revisão de literatura.** Research, Society and Development, Itajubá, v. 13, n. 1, e7713144753, 2024.